

10 réis — Lisboa e províncias — 10 réis

Anno 2.º 2.ª Serie — N.º 40

Semanario de Caricaturas

EDITOR: Studio analítico da Casa

Redacção e administração: Travessa da Trindade, 23-2.º

Typographia: Largo da Curra, 82 e 83.

# Marselheza

Caricaturas de

TRINDADE CORREIA  
CHICO LISBOA

LISBOA, 21 DE AGOSTO DE 1898

Prosa de GUIMEL



Alpoim, ministro da justiça, ou a Tomada da Ba.

# CONGRESSO DA IMPRENSA

(Projecto de um programma de cerimonia e festas com que devem ser recebidos os jornalistas estrangeiros em Lisboa) Continuação



Marcha aux flambeaux promovida pelos agentes da judiciaria e carcerarios do Limoeiro até ao Bragança-Hotel.



Os jornalistas estrangeiros agradecem ás autoridades criminaes com a delicadeza dos melhores espiritos, a manifestação de que foram alvo, ficando admirados com a forma facil porque em Portugal se exerce a censura dos jornaes arrastando n'um abrir e fechar d'olhos a gazeta que destina a delega.



Para não dar escandalo aos congressistas a policia procederá com a maior delicadeza para com os manifestantes, limitando-se unicamente a correr a sabre e a pontapé todo aquelle que saia fóra do alinhamento. O recurso do revolver ao terá lugar se houver algum viva á Republica.



Visita dos jornalistas estrangeiros á cadeia do Limoeiro, a cumprimentar os editores de jornaes, encarcerados. O Sr. Beirão offercerá um ramo de perpetuas ao Sr. Paulo da Fonseca editor do Paiz ali preso.



O sr. Magalhães Lima, do congresso de Paz, faz o elogio do estabelecimento, fallando d'acção, e forma distincta porque são tratados os individuos implicados em questão d'imprensa, mettendo-os em doce promiscuidade com os malandros.



Visita aos carrorios da Boa Hora — O Sr. Dr. Trindade Coelho, dirá — em boa phrase — aos jornalistas estrangeiros, em como em menos de um phosphoro, seria capaz de impondêr todos os jornaes de Lisboa.



Visita ao Governo Civil — O Sr. Jua Veiga mostrará aos jornalistas estrangeiros as prisões destinadas aos collegas portuguezes, as quaes por uma forma muito engenhosa que S. Ex.<sup>a</sup> descobriu, são igualmente utilisadas para vadios e assassinos.



Casa de arrecadação para os jornaes apprehendidos devidamente colleccionados — a contados — illustra em como a Marselheza está ali boi representada em quatro numeros apprehendidos a seguir.



Os jornalistas estrangeiros serão acompanhados á saída do Governo Civil por todo o pessoal superior e inferior da casa, policia e corporação dos guardas nocturnos, levantando o Sr. Jua Veiga outro viva á liberdade que será correspondido pelo povo.



Saida para o combom — Os jornalistas estrangeiros sahirão do Governo Civil para a estação do Rocha, escoltados por um esquadro de cavallaria da guarda municipal, policia civil, bombeiros municipaes, januarias portuguezas, etc. enquanto que os jornalistas estrangeiros até ao entrar na tunnel dirão adeus aos manifestantes com a mão fechada.

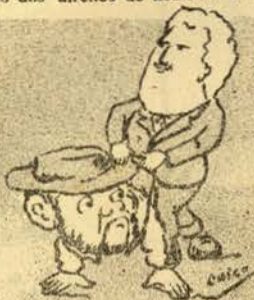
# O novo ministro da justiça

## (Programma ministerial)

Tendo subido ao poder o Sr. José d'Alpoim, cujos principios são, como se sabe, inspirados nos immortaes principios de Moisés, eis, segundo as nossas informações, qual vac ser o seu programma:

4.ª Imprensa livre na Colligação liberal livre.

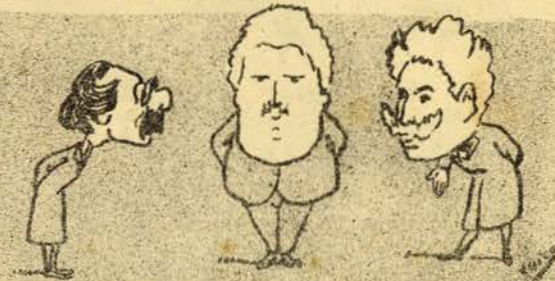
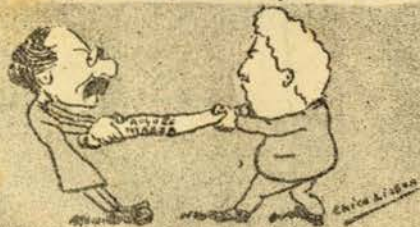
1.ª Declaração dos direitos do homem . . nas Procuradorias Regias.



2.ª Igualdade perante a lei . . das companhias africanas.



3.ª Separação da Igreja do Nyassa do Estado.

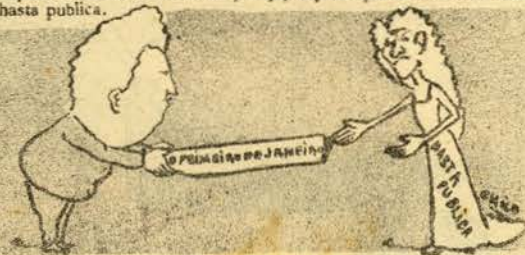


Além d'estas novas regalias, o novo ministro da justiça propõe-se promover em Portugal o culto da deusa Razão, em substituição do culto do Bezerro d'ouro, para o que começará por despojar-se dos seus haveres, adquiridos no ultimo ministerio, apresentando-se em lugar publico de viva e cabellos cabidos.



A seu exemplo, outros cidadãos renunciarão a todos os gosos supérfluos da Vida.

As correspondencias do *Primavera de Janeiro* entrarão no expolio do novo ministro da justiça, expolio que será vendido em hasta publica.



Até que afinal temos ministro o sr. José Maria d'Alpoim.

O caso politico d'este sr vac dar lugar a que nos manueas do cosinheiro appareça a seguinte receita nova:

**Pudding ministerial.** — Toma-se um homem grande das provincias do norte. Desbulhe-se e metta-se n'uma caxola de cobre, sendo previamente o cuidado de não a humpar. Junta-se algumas palmas velhas, raminhos de pinhos d'interrogação e uma mocha de cabellos bonos; polvilha-se de recordações historicas dos almanacs da revolução franceza e de alguns grãos nas folhas de cotraestigencia e independencia.

Metta-se em fôrma que se lora e embeido de beuzutar com um pedal de manteiga transmontana; leve-se ao forno e sirva-se frio com um molho branco do Nyassa.

O *Heraldo*, de Madrid, publica um artigo gracioso a nosso respeito fazendo sentir quão generosa é a Hespanha em não nos *merendar*, a exemplo do que acabam de fazer com ella os Estados Unidos da America. Falla em absorpção, annexação, compensação, etc., etc.

Para o caso de virem cá, lembramos a esquadra de Cerveter e o exercito de Santiago.

Nós não somos orgulhosos, com qualquer coisa nos contentamos. O que pedimos apenas nos nos os estimaveis irmãos é um pouquinho mais de pontaria.

